

A importância da qualificação da enfermagem em Libras

The importance of nursing qualification in Libras

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.835

 ARK: 57118/JRG.v6i13.835

Recebido: 01/10/2023 | Aceito: 27/11/2023 | Publicado: 01/12/2023

Vitória Fernandes da Silva Marinho¹

 <https://orcid.org/0009-0004-1023-2793>

 <http://lattes.cnpq.br/9768934249911080>

Universidade Paulista, UNIP, DF, Brasil

E-mail: vitoriamarinho88@gmail.com

Marco Aurélio Ninômia Passos²

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista, UNIP, DF, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com



Resumo

Objetivo: Compreender a importância da qualificação profissional da Enfermagem em Libras (Língua Brasileira de Sinais). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da bibliografia, no período de 2019 a 2023, através de um levantamento em base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos científicos que abordaram assuntos os quais foram separados e organizados por categorias. **Conclusão:** Ao saber se comunicar adequadamente com o público-alvo, o enfermeiro adquire mais habilidades que beneficiam não somente sua vida pessoal, mas também a qualidade de assistência prestada, onde estiver atuando.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Enfermagem. Pacientes surdos.

Abstract

Objective: Understand the importance of professional nursing qualifications in Libras (Brazilian Sign Language). **Methodology:** This is an integrative review study of the bibliography, from 2019 to 2023, through a survey in the electronic database of the Virtual Health Library (BVS) and *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. **Results:** 10 scientific articles were selected that addressed subjects which were separated and organized by categories. **Conclusion:** By knowing how to communicate appropriately with the target audience, nurses acquire more skills that benefit not only their personal life, but also the quality of care provided, wherever they work.

Keywords: Brazilian Sign Language. Nursing. Deaf patient.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Brasília.

² Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014). Bolsista de mestrado e doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Professor Titular da Universidade Paulista (UNIP-DF) e do Centro Universitário ICESP.

1. Introdução

A língua brasileira de sinais é a língua oficial da comunidade surda brasileira (Libras). É conhecida e reconhecida pelos gestos, sinais e expressões faciais de quem se comunica. (MOURA C, *et al.*; 2019)

A comunicação é algo de questão de sobrevivência, importante para o desenvolvimento do ser humano, a modalidade oral-auditiva é de fundamental importância não somente no meio da saúde, mas no cotidiano, problemas simples da vida como: pedir informações é motivo de desafio para a comunidade surda, sendo necessário que esteja acompanhado de um familiar ou intérprete. Em decorrência disso há a falsa sensação de liberdade, ocasionando diminuição de autonomia e privacidade desse grupo. (COSTAAP, *et al.*; 2023), (SILVA IVPJ, *et al.*; 2021)

Por meio da linguagem de sinais o surdo tem acesso a interação com a sociedade, construindo seu caráter, exercendo o direito de cidadão de ir e vir, sendo a forma mais expressiva de inclusão. (SILVA IVPJ, *et al.*; (2021)

Historicamente falando em Roma e na Grécia os surdos eram marginalizados como incompetentes chegando a serem considerados seres sem alma na Idade Média por não poderem articular a comunhão em sacramento, Pedro Ponce de Léon conhecido como monge beneditino nascido na Espanha chegou na Idade Moderna quebrando paradigmas pois, ensinava os alunos a falar, ler e escrever a fim de que conseguissem garantir as heranças que possuíam por direito. Com esse trabalho desenvolvido por anos ele criou um manual de métodos que demonstrava a capacidade de ensinar surdos a se comunicar em diferentes idiomas existentes. (SILVA IVPJ, *et al.*; 2021), (DUARTE SBR, *et al.*; 2013)

Ao ter acesso ao SUS/ Rede privada, a comunidade surda tem encontrado o mesmo cenário do passado primórdio, devido a quantidade de enfermeiros e profissionais que sabem se comunicar através da linguagem de sinais. Ao compreender a importância da qualificação em libras, é iniciado o processo de maior inclusão, empatia e qualidade de vida para quem vive nesta realidade. (OLIVEIRA YCA, *et al.*; 2012)

Em narrativas diárias de enfermeiros com desempenhos satisfatórios em contatos contínuos com a comunidade surda é, demonstrado o quão difícil é a comunicação mencionando que há a utilização de meios não verbais através de mímica, leitura labial, escrita, ou até mesmo o acompanhante, ocasionando a quebra de sigilo da consulta, infringindo a ética não somente do paciente, como do enfermeiro, pacientes que passam por tal limitação de comunicação tem sofrido a muitos anos com esse tipo de cena que sempre se repete. Ao não ser falado sobre a qualificação de profissionais e a necessidade da população como um todo entender a realidade vivida pelo tema aqui abordado, está cada vez mais demonstrado e evidente uma assistência falha não somente da enfermagem, mas sim de toda a coletividade. (OLIVEIRA YCA, *et al.*; 2012)

Discutir o motivo pelo qual a enfermagem deve se empenhar na qualificação das libras previsto na lei nº 10.436, é de extrema importância. Em muitos casos a compreensão imediata do motivo pelo qual o paciente procura atendimento médico pode ser fundamental para que uma vida seja salva. Sabendo que Libras é a linguagem de principal comunicação da comunidade surda, e que a enfermagem é a área responsável pela triagem dos pacientes, a qualificação em Libras passa a ser não somente uma obrigação prevista em lei, mas uma questão de sensibilidade no atendimento aos pacientes. (BRASIL, 2002)

Nas últimas pesquisas do IBGE foi avaliado que mais de 2,3 milhões de pessoas no Brasil são deficientes auditivas, ou seja 5% da população. Esse quadro segundo a

OMS é devido ao processo de envelhecimento das pessoas, a estimativa é que 900 milhões de pessoas podem desenvolver surdez até 2050. Com a existência de diferentes graus, é notável que a grande maioria utiliza aparelhos auditivos que amplificam o som ou fazem leitura labial. (IBGE, 2010)

A barreira de comunicação traz prejuízos graves como; menos autonomia e liberdade para o desempenho de tarefas comuns no dia a dia, assim como por exemplo: ir ao mercado fazer compras. (SILVA, *et al.*; 2014)

O objetivo do trabalho foi compreender a importância da qualificação profissional da enfermagem em Libras, sugerindo formas de amparo para prevenção de complicações aos pacientes através das ações de forma humanizada e realista.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, trazendo um olhar prospectivo através da literatura comparada à realidade vivida da comunidade surda no Brasil.

A construção dos dados obtidos apresentou-se por meios eletrônicos como: Scielo (*Scientific electronic library*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Quanto a amostragem dos artigos devidamente usados no decorrer da pesquisa, foram avaliados o critério de legitimidade das publicações com artigos disponibilizados gratuitamente nas bases de dados, com resumos em português e inglês, entre os anos de 2018-2023 (dos últimos 6 anos). A critério de exclusão ficaram considerados artigos publicados antes de 2018.

Por se tratar de uma pesquisa integrativa descritiva e exploratória não será necessário a submissão ao Comitê de Ética sendo a Resoluções no 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Os dados foram analisados por meio de análise de temática de conteúdo.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 artigos científicos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. No quadro a seguir está a apresentação de cada artigo presente na discussão deste estudo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos usados de acordo com numeração, título, autor, objetivo, método, conclusão, e ano de publicação.

	TÍTULO	AUTOR (ES)	OBJETIVO	CONCLUSÃO	ANO
ARTIGO 1	Libras na Saúde – Ensino da Linguagem Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde.	Moura C de MAB, dos Anjos Leal ME.	Promover o ensino de LIBRAS para acadêmicos dos cursos da saúde e profissionais de saúde.	Por terem aproximação com a LIBRAS, facilita a comunicação e atendimento da pessoa surda nos serviços de saúde.	2019
ARTIGO 2	A importância da disciplina de Libras durante a graduação de Enfermagem para prestação Humanizada da assistência.	Souza CHL, Oliveira A MG, Oliveira MFTL, Santos JH, Freitas M C.	Esse estudo objetivou evidenciar a importância da disciplina de libras durante a formação do enfermeiro.	Percebeu-se a desqualificação profissional dos Enfermeiros no que tange seu processo de formação	2022
ARTIGO 3	A importância do Ensino de Libras: Relevância para profissionais de Saúde.	Ramos TS, Almeida, MAPT	Estimar a prevalência, os motivadores e os fatores associados à automedicação em adultos e idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS).	Verificou-se prevalência importante de automedicação, especialmente em mulheres, jovens e com maior escolaridade.	2022

ARTIGO 4	Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda.	Costa AP, de Oliveira Leite KA, da Silva HB, dos Santos Pereira MA, Almeida JLS, Crispiano EC	compreender os aspectos que interferem na comunicação entre enfermeiro e pessoas surdas durante a assistência à saúde.	Constatou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem entrevistados apresentaram dificuldades para interagir com pessoas surdas durante as consultas, reforçando a aplicabilidade dos critérios legais, entre eles a implementação/implantação da Libras na formação acadêmica destes profissionais da saúde.	2023
ARTIGO 5	Estratégias e barreiras encontradas pela equipe de Enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos.	Rodrigues MRK, et al.	Identificar e analisar as estratégias e barreiras encontradas pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos.	As barreiras linguísticas representam o maior dificultante na comunicação entre profissional de enfermagem e o deficiente auditivo. O uso de mimetismo e linguagem corporal têm sido utilizados como estratégias. Ofertar disciplinas na formação profissional, bem como disponibilizar treinamentos e protocolos para obtenção de intérpretes podem ser eficazes no processo de comunicação com deficientes auditivos.	2020
ARTIGO 6	Comunicação entre enfermagem e a Pessoa Surda.	Silva IVPJ, da Silva HB, da Silva RN, Freire VLM, da Silva Dantas RM, de Oliveira Leite KA.	Descrever os aspectos que interferem na comunicação entre enfermeiro e paciente com deficiência auditiva durante assistência à saúde.	É imprescindível uma reflexão sobre essa problemática, reforçando a aplicabilidade dos critérios legais entre eles a inclusão das LIBRAS na formação acadêmica como necessidade, bem como repensar as políticas públicas de inclusão a este segmento populacional, como forma de garantir acessibilidade e um acolhimento adequado aos serviços de saúde.	2021
ARTIGO 7	A utilização do aplicativo <i>hand talk</i> para Surdos, como ferramentas de melhora da acessibilidade na Educação.	Rodrigues M, Mill D.	O objetivo da presente pesquisa diz respeito à implantação de tais tecnologias de forma a viabilizar o processo de aprendizagem.	O desenvolvimento do presente projeto permitiu reconhecer a história do surdo no Brasil, e o advento dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem dos alunos surdos, permitindo assim, a implementação de recursos mais modernos que visou à melhora no ensino aprendizagem do mesmo.	2019
ARTIGO 8	Acesso à justiça e tecnologia: reflexões necessárias para o contexto brasileiro.	Rodrigues MT, Santos KEG.	O presente artigo tem como propósito verificar se a tecnologia e suas inovações têm contribuído para a garantia de acesso igualitário à justiça, sob a	Ante o que foi exposto, é possível concluir que novas perspectivas são fundamentais, pois ajudam a entender o futuro digital, cada vez mais presente na	2020

			perspectiva de que o direito à justiça é o direito mais básico dos direitos humanos.	realidade jurídica. A tecnologia é, no caso, um instrumento que pode trazer benefícios ou malefícios, podendo acelerar a prestação jurisdicional ou ser obstáculo para a garantia de alguns direitos.	
ARTIGO 9	Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva.	Carvalho EL, Mazeu TO, Santos SR.	O objetivo deste estudo foi conhecer as dificuldades de comunicação enfrentadas pela equipe de Enfermagem no atendimento do portador de deficiência auditiva e as estratégias de comunicação utilizadas pelos mesmos para melhoria desse atendimento, através de uma revisão integrativa de literatura.	Conclui-se que é de suma importância a inserção dessa temática na formação profissional e que os atuantes, possam trazer novas estratégias, a fim de proporcionar uma assistência qualificada e inclusiva a essa população.	2022
ARTIGO 10	Dificuldades no acesso da comunidade Surda á rede básica de Saúde: Revisão integrativa.	Santos MI, Cavalcante ALO, Barbosa VFB, Menezes RD, Salgueiro CDBL, Silva SS.	Identificar na literatura dificuldades acerca do acesso da comunidade surda aos serviços de saúde, no âmbito da atenção básica.	As dificuldades encontradas na revisão evidenciam a necessidade de habilitação em Libras para os profissionais de saúde, bem como a importância da contratação de intérpretes de Libras para integrar os serviços de saúde com o intuito de atender às necessidades básicas dos surdos.	2021

Fonte: os autores, 2023.

4. Discussão

Visando uma maior clareza na exposição das ideias, a discussão foi segmentada nas seguintes categorias: a surdez, a importância da qualificação da enfermagem em libras e formas de intervenção.

A SURDEZ

O termo "surdez" é usado quando evidenciado a categorização de severa, pode ser classificada como congênita ou adquirida, e também categorizada em graus de leve, média, moderada/severa. De acordo com o Decreto número 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a deficiência auditiva é "considerada pela perda bilateral, parcial ou total, de 40 decibéis ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz". (ALVES. B., 2017) (BRASIL, 2002; BRASIL 2005)

O sistema auditivo é bem amplo conduz o som até a parte interna do ouvido interno, onde é transformado em estímulos elétricos que são enviados ao cérebro. Dessa forma, existem diferentes tipos de surdez, que são: relacionada à idade, com início dos 30 ou 40 anos, com fatores ligados a genética e ao envelhecimento, a induzida por Ruídos (PAIR) que ocorrem devido a sons muito altos e, exposição por um longo tempo, as causada por Infecções, nas quais acontecem na região da orelha externa ou média, com o acúmulo de secreções que obstruem o tímpano (este tipo é solucionado com antibióticos). Também temos as relacionadas a medicamentos, nas quais é devido a efeitos colaterais de medicações, que não vêm especificando na bula, podendo ser temporário ou permanente, perfuração de tímpano, que acontece por meio de objetos que perfuram a membrana, ocasionando uma inflamação na área, as

de caráter congênito, são devido a herança autossômica recessiva, o que representa mais de 75% dos motivos de surdez, ainda existe a transitória, que acontece por motivos diversos como infecções, exposições a sons altos, trabalho em locais de maquinário barulhento e ceras de ouvido. Adicionalmente temos várias outras causas nas quais podem ocorrer no bebê ao nascer pré maturo, além de baixo peso, também quando nasce com sífilis, toxoplasmose, e a rubéola. (ALVES.B 2017)

É importante saber que existe a diferença entre o surdo e o deficiente auditivo, e que não existe o termo “surdomudo”. (CRISTIANO.A 2018).

Os deficientes auditivos fazem o uso de aparelhos para a amplificação sonora, que podem ser fornecidos pelo governo, e recebem o atendimento especializado de fonoaudiólogos e equipes multiprofissionais para a melhor assistência. Sua deficiência é uma perda auditiva adquirida com o passar do tempo, muitas vezes são ocasionados por fatores externos. (CASSIANO. B 2021).

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM EM LIBRAS

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua gestual utilizada pela comunidade surda no Brasil. Ela é uma língua visual-espacial, o que significa que a comunicação ocorre principalmente por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais.

Assim como o português é a língua falada do Brasil, a Libras é a língua natural dos surdos brasileiros. É uma língua rica e complexa, com sua própria gramática e estrutura linguística.

A Linguagem Brasileira de Sinais desempenha um papel fundamental na inclusão e comunicação efetiva com pessoas surdas, e sua importância é reconhecida legalmente no país. Ela é essencial para garantir que as pessoas surdas tenham acesso à educação, serviços de saúde e participação plena na sociedade. (MOURA C. *et al* ;2019).

O texto constitucional, no Art.5 cita que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de natureza, garantindo a brasileiros e estrangeiros a inviolabilidade do direito à vida, liberdade, segurança”. No Art.196, diz que “a saúde é direito de todos é dever do Estado, e que deve garantir através de políticas públicas sociais e econômicas a redução do risco de doenças e outros agravos à saúde”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL., 1988);

Nesse contexto, para a garantia da cidadania e respeito a essa população, os autores fazem questão de mencionar o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 cap. VII, Art.25, no qual “estabelece que pelo ao menos 5% dos profissionais das unidades do serviço público, devem ser capacitados para uso e interpretação da Libras”. A presença de um intérprete é respaldada e reforçada pela lei nº 10.436 de 2002 que traz a Libras para os cursos de enfermagem de maneira optativa, ou obrigatória nas grades curriculares. (BRASIL, 2002); (BRASIL, 2005);

O conflito que emerge perante o que é preconizado em lei, e a realidade vivenciada por muitos pacientes surdos, é que muitos deles se sentem incomodados ao depender de um intérprete ou até mesmo de um familiar para lhe auxiliar na comunicação, uma vez que isso retira a autonomia e protagonismo em suas próprias vidas. (SOUZA CHL., 2022)

A escassez de enfermeiros e profissionais de saúde qualificados em Libras torna ainda mais urgente a necessidade de aprimorar a formação e expandir as oportunidades educacionais para atender às crescentes demandas de assistência e cuidado aos surdos. (RAMOS T., 2017)

Para o profissional enfermeiro é de extrema importância ter a qualificação/formação em Libras, pois exprime símbolo de autonomia profissional. Além disso a qualificação torna a assistência bem mais efetiva gerando um atendimento humanizado não apenas ao paciente, mas também para as suas famílias.

De acordo com os autores, a falta de paciência desses profissionais no atendimento, o uso de jargões médicos que dificultam a comunicação, resulta em um plano de cuidado ineficaz, a fragmentação do atendimento, e o comprometimento do serviço ofertado, além de erros diagnósticos. (COSTA AP, *et al.*; 2023), (LIMA RF. 2019)

Apesar de estar em processo de reconhecimento, a graduação na área ainda apresenta um número insuficiente de profissionais formados, o que é particularmente preocupante diante do tamanho da população surda. (MATOS PM., 2017)

Em análise, a qualificação em Libras para enfermeiros é muito mais do que uma habilidade adicional; é uma questão de vida e morte em muitos casos. (SOUZA CH., 2022)

FORMAS DE INTERVENÇÃO

O enfermeiro, deve ser claro ao transmitir a mensagem a este público, sendo bastante expressivo, com movimentos, mantendo o contato visual, que é fundamental. Se acontecer de a pessoa surda estiver acompanhada de um familiar (que é na maioria das vezes) ou intérprete, o profissional deve se dirigir a pessoa e não ao intérprete, com a finalidade da tentativa de minimizar os danos pela falta de uso da Língua de Sinais. (MOURA C, *et al.*; 2019), (COSTA AP, *et al.*; 2023), (SILVA IVPJ. *et al.*; 2021), (CARVAHO EL, *et al.*;2022)

E pensando na abordagem dessa lacuna na formação dos profissionais de enfermagem, é crucial considerar alternativas viáveis como oferecer cursos de capacitação contínua para os profissionais já formados e investir no estudo referente ao público surdo, a fim de entender melhor as situações que os levaram a surdez, criando um vínculo com o paciente. Outra proposta envolve a necessidade de expandir o número de vagas nas universidades públicas dedicadas à formação nessa área, a fim de atender à crescente demanda no campo da enfermagem e da atenção aos pacientes surdos. (SOUZA CHL, *et al.*;2022), (COSTA AP, *et al.*; 2023)

É destacado a ideia de tornar a disciplina relacionada à Libras obrigatória para os estudantes de enfermagem, proporcionando uma base sólida para a comunicação eficaz com pacientes surdos. (COSTA AP, *et al.*; 2023)

Além de que, é imperativo que os profissionais de enfermagem e o sistema de ensino priorizem a qualificação em Libras, a fim de garantir que todos os pacientes, independentemente de seus problemas, tenham acesso a um atendimento de saúde que respeite sua dignidade e bem-estar. A comunicação, o acolhimento e ambiência são pontos essenciais também abordados, para que o paciente se sinta à vontade. Isso favorece a eficácia do serviço prestado pela equipe de enfermagem, pois pode ser gerado um vínculo entre profissional e paciente. (MOURA C, *et al.*;2019), (RODRIGUES MRK, *et al.*; 2019), (SILVA IVPJ, *et al.*; 2021)

O auxílio da tecnologia é também classificado como uma forma de amparo de comunicação auxiliar, através de aplicativos de celulares e softwares que trazem o entendimento entre enfermeiro e paciente. Eles têm por objetivo transformar os movimentos que estão sendo realizados em sons. (RODRIGUES M, *et al.*; 2019), (RODRIGUES M, *et al.*; 2020).

O amparo de uma equipe multiprofissional pode possibilitar, apoio matricial, projetos terapêuticos singulares e coletivos como ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva, sistema de escuta qualificada aos

usuários, avaliação de risco, atenção especializada, clínica ampliada, educação permanente, incluindo a família ao tratamento orientando sobre a importância de ações contra a perda auditiva ainda na infância, acesso a libras e a língua portuguesa.

Portanto, é preciso que se adotem medidas concretas com a criação de políticas públicas efetivas para garantir que mais enfermeiros e profissionais de saúde sejam devidamente capacitados em Libras e preparados para atender a essa população de maneira inclusiva e eficaz. (SANTOS MI, *et al.*; 2021), (BRASIL, 2006).

5. Conclusão

A qualificação para os profissionais especialmente os enfermeiros é crucial na garantia de assistência aos pacientes surdos. Saber se comunicar de maneira eficaz pode mudar todo um ciclo de vida que o surdo enfrenta. Além da questão de ser uma obrigação legal tal aprimorando, a qualificação em Libras é uma questão de atendimento humanizado e de qualidade de vida no atendimento aos pacientes. Devido ao aumento da população surda, é extremamente importante a atenção da enfermagem para essa comunidade. Quando o enfermeiro entende a sua responsabilidade não apenas atendendo uma lei, a assistência e respeito pelos direitos dos surdos se torna mais fácil de levar.

Referências

1. Alves B. Surdez. São Paulo Paulo: USP. Atualizada em: junho de 2017; acesso em: 28 de novembro de 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/26-9-dia-nacional-dos-surdos/>
2. Brasil. Lei Federal nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Oficializa a Língua. Brasileira de Sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm, Acesso em 17 ABRIL 2023.
3. Brasil. Lei Federal nº 5.626 de Dezembro de 2005. Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.52 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
5. Carvalho EL, Mazeu TO, Santos SR. Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva. Rev Recien Rev Cient Enferm [Internet]. 5 mar 2022 [citado 3 nov 2023];12(37):57-66. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.57-66>
6. Cassiano B. Ministério da Saúde [Internet]. SUS oferece assistência integral para pessoas com deficiência auditiva; 3 mar 2021 [citado 29 nov 2023].
7. Constituição Federal de 1988, Art.196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Brasília: MEC, 1988. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=196>
8. Costa AP, de Oliveira Leite KA, da Silva HB, dos Santos Pereira MA, Almeida JLS, Crispiano EC, et al. Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. Saúde Coletiva (Barueri). 2023;13(85):12660–73.
9. Cristiano A. Libras [Internet]. Surdo-Mudo; 9 abr 2018 [citado 29 nov 2023]. Disponível em: <https://www.libras.com.br/surdo-mudo>
10. Da Silva IVPJ, da Silva HB, da Silva RN, Freire VLM, da Silva Dantas RM, de Oliveira Leite KA. Comunicação Entre Enfermagem e a Pessoa Surda. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. 2021;129.

11. Da Silva, Paulo Sergio, Basso Neusa Aparecida de Souza, Fernandes Sônia Regina Chaves Martines. A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. *Uningá Review*. 2014;17(1).
12. Duarte SBR, Chaveiro N, Freitas AR de, Barbosa MA, Porto CC, Fleck MP de A. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2013;20:1713–34.
13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0> (Acesso em: 18 Abril 2023).
14. Moura C de MAB, dos Anjos Leal ME. Libras na Saúde—Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. *Revista Práticas em Extensão*. 2019;3(1):2–7.
15. Oliveira YCA de, Costa GMC, Coura AS, Cartaxo R de O, França ISX de. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 4 de dezembro de 2012;16(43):995–1008.
16. Ramos TS, Alameida, MAPT. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Id onLine Revista de Psicologia*. 2017; 10 (33): 116-126.
17. Rodrigues TM, Santos KEG. Acesso à justiça e tecnologia. *Revista Em Tempo*. 2023;20(1):1984-7858. Doi: <https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3259>
18. Rodrigues MRK, Van-dúnem, ASA, Andrade, CR; Santos, LO; Almeida, KCH, Santos, JO, Lima, SAM. Estratégias e barreiras encontradas pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2019;9(51):1990-1997.
19. Rodrigues M, Mill, D. A utilização do aplicativo hand talk para surdos, como ferramenta de melhora da acessibilidade na educação. *Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas*, p. 376-389, 2019.
20. Santos MI, *et al.* Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*. 2021'20(2): 206–221.
21. Silva IVPJ, da Silva HB, da Silva RN, Freire VLM, da Silva Dantas RM, de Oliveira Leite KA. Comunicação Entre Enfermagem e a Pessoa Surda. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*. 2021;129.
22. Souza CHL, Oliveira AMG, Oliveira MFTL, Santos JH, Freitas MC. A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. *Revista de Casos e Consultoria*. 2022;13(1).